



Desempenho forrageiro e animal em sistemas de Integração Lavoura Pecuária em solos de terras baixas.

Gabriela Maidana Valença<sup>(1)</sup>, Luiza Vandrielli Goulart Unamuzaga <sup>(1)</sup>, Bruna Brandão Flores<sup>(1)</sup>, Thiago Arrares Pereira Marója Ribeiro<sup>(2)</sup>, Neliton Flores Kasper <sup>(3)</sup>, Deise Dalazen Castagnara<sup>(4)</sup>.

<sup>(1)</sup> Estudante de graduação, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana.

<sup>(2)</sup> Estudante de graduação, Universidade Federal do Pampa, Itaqui.

<sup>(3)</sup> Estudante de pós graduação, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana.

<sup>(4)</sup> Orientadora; Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana.

[gabrielavalenca.aluno@unipampa.edu.br](mailto:gabrielavalenca.aluno@unipampa.edu.br)

A produção de arroz no Brasil é majoritariamente obtida em terras baixas irrigadas do Rio Grande do Sul (RS). A cadeia produtiva do arroz no RS apresenta expressiva importância no contexto socioeconômico do Estado e as produtividades estão próximas às maiores encontradas para a cultura no Mundo. A área implantada de arroz anualmente tem se mantido estável, onde a disponibilidade hídrica entra como o principal fator limitante.

Nos últimos anos, o custo da lavoura de arroz irrigado no RS tem aumentado drasticamente, impactando na margem de lucro dos produtores de arroz e na sustentabilidade econômica da atividade. Nesse sentido, a integração lavoura-pecuária (ILP) pode se configurar uma alternativa com potencial de contribuir na rentabilidade por unidade de área. A ILP vem se consolidando na grande maioria dos ambientes de produção, trazendo benefícios econômicos, ambientais e sociais. Na perspectiva da ILP, o manejo da fase pastagem não tem apenas a função de atender aos requerimentos do plantio direto para as lavouras, mas também tem um papel estratégico de proporcionar ganho econômico para o sistema com a produção animal. desfolhadas e rebrotam numa sucessão de eventos que permite uma ciclagem de nutrientes mais intensas comparativamente aos sistemas que não utilizam o pastoreio. Desta forma, este projeto tem como objetivo mensurar ganhos ambientais, econômicos e sociais da introdução do componente pecuário em sistemas tradicionais de produção de arroz. Para tal, está sendo conduzido um experimento, com área total de 12 hectares, com quatro tratamentos e três repetições sob delineamento em blocos casualizados. Os tratamentos consistem de diferentes sistemas de cultivo do arroz, partindo do tradicional, apenas com a cultura do arroz e campo de sucessão, até sistemas mais complexos com intensa rotação de culturas. São realizadas avaliações que compreendem desde características físico-químicas do solo, culturas de grãos, plantas daninhas, pastagens até o desempenho animal. Como resultados obtidos no ciclo avaliado da cultura,

obtivemos como produção total de Matéria Seca uma média por sistema PMS (Kg/há) de 5107,11 no azevém pós pastagem; 7372,93 no azevém pós soja e 3297,24 no azevém pós arroz. Já como desempenho animal, obtivemos um ganho de peso de GMD médio por sistema (Kg) de 0,92 no azevém pós pastagem; 0,90 no azevém pós soja e 0,74 no azevém pós arroz; Levando em consideração todos os dados coletados e resultados obtidos, conclui-se que o ILP tem uma boa capacidade de sustentabilidade econômica, trazendo benefícios ambientais e sociais.

**Agradecimentos:** AGP, UNIPAMPA, IRGA.

**Palavras-chave:** Arroz; Azevém; Pastagem; ILP;